

Equipe feminina da ginástica artística conquista medalha inédita em Paris

— Rebeca Andrade, Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Julia Soares e Lorrane Oliveira ficam com o bronze; pódio coroa anos de trabalho de atletas e treinadores na modalidade



Rebeca, Jade, Lorrane, Flávia e Julia comemoram no pódio da ginástica artística feminina após receberem a medalha de bronze; ouro foi para os EUA e a prata para a Itália

Ginástica artística

RICARDO MAGATTI
ENVIADO ESPECIAL A PARIS
BRUNO ACCORSI

A ginástica artística brasileira alcançou ontem a sua melhor campanha da história na disputa por equipes em uma edição de Jogos Olímpicos. Da melhor forma possível. Rebeca Andrade, Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Julia Soares e Lorrane Oliveira ganharam a medalha de bronze da Olimpíada de Paris. A conquista inédita foi abrilhantada por um salto incrível de Rebeca, que levantou a Arena Bercy. Foi a quarta medalha do País nestes Jogos.

O Brasil subiu ao pódio com pontuação total de 164,497. A disputa foi vencida pelos Estados Unidos de Simone Biles, principal rival de Rebeca nas finais individuais. As americanas fizeram 171,296 pontos, contra 165,494 da Itália, medalhista de prata.

"Eu estava um pouco nervosa, estava cansada do solo. Mas é aquilo né, confiança no nosso trabalho não tem o que discutir. Eu fui lá e sabia o que tinha que fazer. Confiar na nossa equipe e nosso trabalho faz toda a diferença. Foi daí que saíu o 15,100", disse uma sorridente Rebeca Andrade sobre o salto que colocou o Brasil no pódio. Foi um 'cheng' bem executado, como é seu costume, na última rotação da disputa.

Quando o bronze foi confirmado, ela agradeceu: "Obrigado, Deus", exclamou Rebeca,

enquanto a estreante Julia Soares caía no choro e Lorrane Oliveira gritava "Conseguí uma medalha!"

A felicidade de Flávia Saraiva compensava as dores que sentia, consequência da queda sofrida quando fazia aquecimento nas barras assimétricas. O incidente lhe rendeu um corte no supercílio e a fez competir longe das melhores condições físicas, sentindo dor de cabeça e tontura.

"No meio da competição, na hora do solo, eu fiquei meio tonta, comecei a ficar com um pouco de dor de cabeça", relatou Flavinha, que levou o Can-Can para o solo e acrescentou 13,533 com sua apresentação para a pontuação total. "Eu sentei, comecei a beber água, bebi um pouco de isotônico e aí comecei a voltar. Facilita um pouco o meu solo, porque eu não conseguia aquecer da melhor forma possível. Mas eu disse que iria lutar até o final com toda a minha força, com toda a minha garganta e meu sangue, literalmente."

COROAÇÃO. A entrevista das cinco ginastas após a conquista foi marcada por choro, e claro, muita celebração. Todos diziam que o bronze por equipes coroa anos de trabalho da ginástica brasileira que envolveu muita gente, incluindo os atuais técnicos, Chico Porath e Iryna Ilyashenko, ucraniana que presta serviços ao Brasil há mais de duas décadas.

"Sonhava com essa medalha, mas nunca chegava. A Daiane (dos Santos) estava perto, a

SALTO PARA A MEDALHA

O desempenho de Rebeca no salto com a nota 15,100 foi decisivo para a conquista da medalha de bronze por equipes



1 'Estrelinha'
Rebeca corre em uma passarela de 25 metros, põe as mãos no chão, faz o round-off (espécie de 'estrelinha') e projeta os pés para o trampolim

2 Mesa de salto
A ginasta coloca as mãos na mesa de salto e faz uma volta de 180 graus. Depois vem um salto vertical de costas para a mesa, com cabeça e corpo eretos

3 Saída cravada
A saída acontece com uma volta de 360° e outra de 180° sobre o corpo, totalizando 540°. A saída é cravada com os dois pés fincados, dentro das linhas brancas

FONTE: FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA / INFOGRAFICO-ESTADÃO

"Aos poucos nós fomos conquistando passo a passo, para que a gente chegasse e tivesse esse resultado por equipe. Ele vale muito pra gente, porque o Brasil não era nada dentro desse esporte"
Jade Barbosa, ginasta

Jade também, sabemos que essa competição é super difícil", celebrou, desabafando, Iryna, em um português ainda com sotaque ucraniano.

Ginasta mais velha dos Jogos Olímpicos de Paris, Jade Barbosa, de 33 anos, fez discurso de orgulho e desabafo. Lembrou do início difícil, cheio de sobressaltos, até a glória de ontem. Ela é medalhista em Mundiais em três décadas diferentes, mas não havia ainda ganhado uma medalha olímpica.

"Nós sabemos que essas duas horas foram trabalhadas em mais de 40 anos, eu posso

dizer com certeza", iniciou Jade, que provavelmente competiu pela última vez em Jogos Olímpicos.

"Aos poucos nós fomos conquistando passo a passo para que hoje (ontem) a gente chegasse e tivesse esse resultado por equipe. Ele vale muito pra gente, porque o Brasil não era nada dentro desse esporte", disse. "A gente começou com alguns talentos individuais. Hoje nós somos uma potência em diversos fatores. Hoje a gente pôde dizer que a gente tem uma escola brasileira de ginástica", enfatizou Jade. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Esportes Caderno: A Página: 23